

◆ Artigo Original

Intervenções realizadas em museus enquanto estratégias para a promoção da saúde de pessoas idosa*Intervenciones llevadas a cabo en museos como estrategias para la Promoción de la salud de los ancianos*

Interventions in museums as strategies to promote the health of the elderly

Claudia Reinoso Araujo de Carvalho¹¹ Doutora em Saúde Pública, Professora Adjunta da Faculdade de Medicina

Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro- Brasil

Corresponding Author: claudiareinoso@medicina.ufrj.br**Resumo**

O enfoque do “envelhecimento ativo” preconizado pela Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento de políticas e programas voltados para as pessoas idosas em diferentes países, preconiza que essas participem ativamente dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade. As pesquisas mostram que programas em museus podem ser benéficos para a qualidade de vida de pessoas idosas. Nesse sentido, o objetivo desse artigo foi discutir, com base na literatura, de que forma as ações realizadas nos museus podem favorecer a promoção da saúde no envelhecimento. Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, no qual foram analisadas 15 publicações, dos últimos 10 anos, advindas principalmente de países desenvolvidos, quase todas no idioma inglês. Constatou-se que as intervenções puderam ser categorizadas em torno de dois eixos principais: intervenções com foco nas demências, intervenções visando estimular a participação social. Foram encontradas também outras duas possibilidades: uma relacionada a promoção do bem-estar e outra à Educação em Saúde. Conclui-se que o tema ainda é mais discutido nos países desenvolvidos e evidencia-se um incremento na produção do conhecimento especialmente nos últimos cinco anos, com aumento no número de publicações crescente ao longo dos anos que se seguiram.

Palavras-chave: Idosos, Museus, Geriatria, Promoção da Saúde, Envelhecimento.**Abstract**

The “active aging” approach advocated by the World Health Organization for the development of policies and programs aimed at elderly people in different countries, advocates that they actively participate in the social, cultural, economic and political aspects of Society. Research shows that museum programs can be beneficial for the quality of life of older people. In this sense, the objective of this article was to discuss, based on the literature, how the actions carried out in museums can favor the promotion of health in aging. It was a qualitative study, of the integrative review type, in which 15 publications from the last 10 years were analyzed, coming mainly from developed countries, almost all in the English language. It was found that the interventions could be categorized around two main axes: interventions focusing on dementias, interventions aimed at stimulating social participation. Two other possibilities were also found: one related to the promotion of well-being and the other to Health Education. It is concluded that the topic is still more discussed in developed countries and there is an increase in the production of knowledge, especially in the last five years, with an increase in the number of publications growing over the years that followed.

Keywords: Elderly, Museums, Geriatric, Health Promotion, Aging.

INTRODUÇÃO

No que se refere à gerontologia, a Organização Mundial da Saúde- OMS adotou o "envelhecimento ativo" como orientador para políticas públicas em todo o mundo. Entendido como "processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança" com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem" (OMS, 2005, p. 13), o "envelhecimento ativo" refere-se à participação contínua das pessoas idosas nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não apenas à capacidade de ser fisicamente ativo ou fazer parte do força de trabalho (OMS / OPS, 2005) .

O enfoque do "envelhecimento ativo" preconizado pela OMS para o desenvolvimento de políticas e programas voltados para idosos em diferentes países, pretende, entre outras coisas, que as pessoas idosas participem ativamente dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade, na vida doméstica e familiar e na vida comunitária. Nessa perspectiva, o envelhecimento faz parte de uma construção coletiva e o "envelhecimento ativo" deve ser facilitado por políticas públicas e pelo aumento de iniciativas sociais e de saúde ao longo da vida, com base na participação contínua dos cidadãos na sociedade (REINOSO & SILVA, 2019).

A promoção da saúde definida pela Carta de Ottawa (1986), exaustivamente utilizada na literatura do campo da saúde pública, preconiza que as pessoas e a comunidade possam exercer controle sobre sua saúde, listando uma série de fatores necessários à vida saudável e enfatizando a importância da participação social e a integração intersetorial para a sua prática e alcance (SOUZA; SILVA & BARROS, 2019).

O envelhecimento populacional enquanto fenômeno mundial trouxe desafios nas esferas social, cultural, de lazer e de saúde. É necessário, portanto, que o envelhecimento seja alvo de diferentes pesquisas, contemplando os diferentes aspectos que envolvem esta população.

As pesquisas mostram que programas em museus podem ser benéficos para a qualidade de vida de pessoas idosas (BERNARDO & CARVALHO, 2020). Nesse sentido, o objetivo desse artigo foi discutir, com base na literatura, de que forma as ações realizadas nos museus podem favorecer a promoção da saúde no envelhecimento.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, onde foram analisados os estudos destinados a abordar as intervenções realizadas em museus enquanto estratégias de promoção da saúde tendo como público as pessoas em envelhecimento.

A busca aconteceu durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde, que inclui entre outras, Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América- MEDLINE, a base de dados Latino-Americana de informação bibliográfica em ciências da saúde- LILACS e a Biblioteca Eletrônica científica – Scielo.

Por meio do formulário avançado, na primeira linha foi inserido na aba “título, resumo e assunto” o termo “idosos” e na segunda linha antecedido pelo operador booleano “and”, o termo “museus” também na aba “título, resumo e assunto”. Aplicado o filtro de intervalo de tempo de publicação dos últimos 10 anos, ou seja, de 2010 a 2020, chegou-se ao resultado de 27 publicações.

Após a leitura dos resumos das 27 publicações, 12 foram descartadas porque não tinham os idosos como assunto principal. Dessa forma foram selecionados os 15 artigos científicos que fizeram parte do estudo.

Os 15 estudos foram lidos na íntegra e submetidos a análise de suas temáticas principais, de modo que foi possível categorizá-los em torno de dois eixos: Intervenções com foco nas Demências, intervenções visando estimular a participação social.

RESULTADOS

As publicações analisadas foram quase todas publicadas no idioma inglês (12). Apenas três estavam em outros idiomas, duas delas em português e uma em espanhol.

Dos 15 artigos analisados, oito tiveram como enfoque as intervenções em museus como estratégias para o tratamento das demências, cinco as intervenções visando estimular a participação social, um artigo enfocou o museu como estratégia para abordar a automedicação em idosos e um o bem-estar promovido pelo uso de um programa envolvendo atividades educativas de determinado museu.

Entre os artigos analisados a maioria foi decorrente estudos realizados em países nórdicos: seis no Reino Unido, três nos Estados Unidos, um na Alemanha, um na Dinamarca e um na Holanda. Outras três publicações foram decorrentes de estudos latino-americanos: dois realizados no Brasil e um em Cuba.

Observa-se um incremento das publicações na temática, especialmente nos últimos 5 anos.

Tabela com as publicações analisadas

Autor, ano	Título	Periódico
Hendriks et al., 2019	Implementation and impact of unforgettable: an interactive art program for people with dementia and their caregivers.	International Psychogeriatrics
Ian, 2019	The Art of Analgesia: A Pilot Study of Art Museum Tours to Decrease Pain and Social Disconnection Among Individuals with Chronic Pain	Pain Medicine
Fancourt, Steptoe, Cadar, 2018	Cultural engagement and cognitive reserve: museum attendance and dementia incidence over a 10-year period	The British Journal of Psychiatry
Fancourt., Steptoe, 2018	Cultural engagement predicts changes in cognitive function in older adults over a 10 year period: findings from the English Longitudinal Study of Ageing	Nature Sci Rep
Antunes et al., 2018	O museu como contexto de educação comunitária: um projeto de promoção do envelhecimento bem-sucedido	Estud. interdiscip. envelhec
Schall et al., 2018	Art museum-based intervention to promote emotional well-being and improve quality of life in people with dementia: The ARTEMIS project.	Dementia
Todd et al., 2017	Museum-based programs for socially isolated older adults: Understanding what works	Health & Place
Johnson, 2017	Museum activities in dementia care: Using visual analog scales to measure subjective wellbeing	Dementia
Linda, Chatterjee, 2016	Well-Being With Objects: Evaluating a Museum Object-Handling Intervention for Older Adults in Health Care Settings	J Appl Gerontol

Camic et al., 2016	Theorizing How Art Gallery Interventions Impact People With Dementia and Their Caregivers	Gerontologist
Flatt et al., 2015	Subjective experiences of an art museum engagement activity for persons with early-stage Alzheimer's disease and their family caregivers	Am J Alzheimers Dis Other Demen
St Jacques et al., 2015	Modifying memory for a museum tour in older adults: Reactivation-related updating that enhances and distorts memory is reduced in ageing	Memory
Miles et al., 2013	Turning back the hands of time: autobiographical memories in dementia cued by a museum setting.	Conscious Cogn
Campagna, Schwartz, 2010	O conteúdo intelectual do lazer no processo do aprender a envelhecer	Motriz rev. educ. fís.
Sedeño et al., 2010	Museo de la Farmacia Habanera y el adulto mayor: cita con el patrimonio farmacéutico y con temas de educación para la salud.	Rev Cubana Farm

DISCUSSÃO

O museu como estratégia de intervenção nas demências.

O declínio cognitivo em idosos é uma condição reconhecida que leva a piora da memória e de outras habilidades cognitivas e está associado à falta de independência funcional e a menor qualidade de vida, além de sinalizar o aparecimento de demências. As demências referem-se a uma variedade de doenças que são caracterizadas por dificuldades cognitivas e um declínio geral nas habilidades da vida diária.

A identificação de formas de retardar o declínio cognitivo é reconhecida como uma prioridade de saúde pública para as sociedades em envelhecimento, e, uma área de crescente interesse na pesquisa tem sido investigar se as atividades de lazer nos tempos livres podem proteger contra esse declínio cognitivo. Teorias de reserva cognitiva, síndrome de desuso e estresse sugeriram que atividades mentalmente envolventes, agradáveis e socialmente interativas poderiam ser protetoras contra o desenvolvimento de demência (FANCOURT, STEPTOE & CADAR, 2018). Há

evidências crescentes de que levar um estilo de vida ativo e socialmente comprometido pode proteger contra o declínio cognitivo. As artes foram propostas como atividades potencialmente benéficas devido à sua combinação de complexidade cognitiva e criatividade mental.

Os estudos mostraram que houve uma evidente relação entre o engajamento cultural e a prevenção do declínio cognitivo. Pessoas idosas que visitam museus a cada poucos meses ou mais apresentam menor taxa de incidência de demência ao longo de um período de acompanhamento de 10 anos em comparação com as que não frequentam (FANCOURT, STEPTOE & CADAR, 2018). Participar de atividades culturais está associado ao aumento do funcionamento intelectual ao longo de um período de 20 anos (FANCOURT & STEPTOE, 2018)

St Jacques, Montgomery, Schacter (2015) utilizaram um método para estudar a recuperação autobiográfica de memória na demência através da análise da recuperação em um ambiente cotidiano e em um museu histórico. Os resultados comprovaram que mais recordações foram lembradas no cenário do museu do que a condição de controle e que também no museu essas memórias eram mais elaboradas, espontâneas e tinham mais detalhes episódicos.

Os programas específicos em museus para as pessoas com demência foram benéficos para a qualidade de vida dessas pessoas. Hendriks et al (2019) avaliaram a implementação de um programa interativo de museus para pessoas com demência e seus cuidadores, o programa "Inesquecível" e investigaram o impacto da implementação do programa nos museus e nas atitudes dos funcionários em relação às pessoas com demência. Os autores concluíram que tanto a disseminação bem-sucedida do programa Inesquecível quanto as atitudes mais positivas dos funcionários nos museus que implementam esse programa podem contribuir para a participação social das pessoas com demência e, assim, para a sua qualidade de vida.

ARTEMIS (Encontros de Arte: Estudo de Intervenção em Museu) foi uma intervenção baseada em arte no Museu Frankfurt Städel na Alemanha, que foi projetada especialmente para pessoas com demência e seus cuidadores. A intervenção envolveu uma combinação de visitas ao museu e atividades artísticas na qual pessoas idosas visitavam o museu uma vez por semana em seis ocasiões pré-agendadas. A intervenção consistiu em seis diferentes visitas guiadas (60 minutos), seguidas de arte no estúdio (60 minutos). Os resultados mostraram que as

intervenções foram capazes de melhorar o bem-estar subjetivo, o humor, e qualidade de vida em pessoas com demência (SCHALL et al., 2018)

Johnson et al., 2017 compararam quantitativamente o impacto de duas atividades realizadas com pessoas idosas com demência no início do estado moderado e seus cuidadores. Uma atividade consistiu em manipular objetos de um museu e a outra foi uma atividade social de pausa para um lanche. Escalas visuais analógicas foram usadas para avaliar o bem-estar subjetivo antes e depois de cada atividade. A análise de variância de projeto misto indicou que o bem-estar aumentou significativamente com o manuseio de objetos e a exibição de arte para pessoas com demência e cuidadores, mas não na atividade social de uma pausa para o lanche.

O estudo de Camic et al (2016) procurou entender melhor como os programas das galerias de arte contemporânea e tradicional podem desempenhar um papel na vida das pessoas com demência. O estudo incluiu 12 pessoas com demência leve a moderada, seus 12 cuidadores e quatro facilitadores da galeria. Aqueles com demência e seus cuidadores estiveram envolvidos em exibição de arte durante um período de 8 semanas. Os dados, coletados por meio de entrevistas pós-intervenção com os participantes, notas de campo e extensa comunicação escrita entre os facilitadores e a equipe de pesquisa, foram analisados usando a metodologia da teoria fundamentada para teorizar como as intervenções baseadas em galerias afetam as pessoas com demência e aqueles que cuidam delas. Identificou-se que a galeria de arte é vista como um local com valor físico, que fornece estímulo intelectual e oferece oportunidades de inclusão social que podem mudar a percepção da demência. A percepção desses fatores propiciou efeitos emocionais e relacionais positivos para pessoas com demência e cuidadores.

Descrever as experiências subjetivas de idosos com Doença de Alzheimer em estágio inicial ou distúrbios cognitivos relacionados e seus cuidadores familiares que participaram de uma atividade de engajamento em museus de arte foi o objetivo do estudo de Flatt et al (2015). A referida pesquisa envolveu a realização de grupos focais após a conclusão de uma atividade de engajamento de 1 hora e 3 horas. Os participantes também completaram uma breve pesquisa de satisfação e as associações foram examinadas usando estatísticas. Dessa forma identificadas as potencialidades da atividade como estímulo cognitivo, conexões sociais e melhora na auto-estima.

As publicações analisadas mostraram que os museus podem ser espaços privilegiados de intervenção frente as demências pois reúnem atributos distintos que podem incrementar as abordagens e abrir novas possibilidades, ainda pouco exploradas pelos profissionais de saúde.

O museu como estratégia para fomentar a participação social das pessoas idosas

O isolamento social é descrito como falta de pertencimento e engajamento com os outros, e relações interpessoais limitadas em quantidade e qualidade (Nicholson, 2012). O envolvimento social é um determinante crítico da saúde física até o final da idade adulta.

A inclusão social é um resultado importante nas intervenções em museus, pois, a diminuição do isolamento social é um dos principais fatores que contribui para o bem-estar das pessoas idosas. Intervenções que abordam fatores ambientais ou sociais, pode mudar a experiência de solidão.

O estudo qualitativo de Campagna e Schwartz (2010) objetivou investigar as ressonâncias das vivências do conteúdo intelectual do lazer para idosos. Os dados foram analisados descritivamente, pela Técnica de Análise de Conteúdo Temático e evidenciaram que tais vivências estimulam a reflexão e o exercício da cidadania. Entre os principais conteúdos intelectuais para o preenchimento qualitativo do tempo estiveram as visitas a museus (8%). Os autores concluíram que as vivências intelectuais aguçam a crítica e a criatividade e subsidiam a melhor compreensão sobre envelhecimento.

Avaliar o bem-estar psicológico em uma nova intervenção social de prescrição para idosos socialmente isolados chamada *Museums on Prescription* foi o objetivo dos estudos de Thomson et al (2017) e Carolyn et al (2017). No estudo um protocolo avaliativo, a Medida de Bem-Estar do Museu para Adultos (MWM-OA) foi administrado antes da sessão no início, no meio e no final do programa. As análises mostraram melhoras significativas nos participantes em todas as seis emoções avaliadas pelo MWM-AO. Os autores concluíram que os museus podem ser úteis para oferecer programas baseados para pessoas idosas, a fim de melhorar o bem-estar psicológico ao longo do tempo. Os participantes do estudo relataram experimentar uma sensação de privilégio e valorizaram a oportunidade de estabelecer contato com os curadores,

visitar partes do museu fechadas ao público e manipular objetos normalmente atrás de vidro. Os participantes apreciaram as oportunidades oferecidas pelas atividades criativas e co-produtivas para adquirir aprendizado e habilidades e conhecer novas pessoas em um contexto diferente.

Antunes e Jesus (2018) publicaram os resultados de uma oficina de educação de idosos em num museu cuja finalidade se centrou na promoção do envelhecimento ativo através da animação sociocultural. Na experiência foram desenvolvidos quatro ateliers: atividades físicas; desenvolvimento interpessoal; informação e expressão artística, nos quais foram dinamizados diversos tipos de atividades a nível físico, cognitivo, lúdico, social e afetivo, que permitiram desenvolver as capacidades funcionais do idoso (mobilidade, memória, criatividade, reflexão crítica), fomentar o convívio e as relações interpessoais. A intervenção teve resultados positivos dado que na avaliação final os participantes destacaram os benefícios do projeto, nomeadamente, aos níveis do bem-estar físico e psicológico, do relacionamento interpessoal.

Hendriks et al (2019) examinaram a viabilidade de visitas a museus de arte como uma intervenção para indivíduos com dor crônica e desconexão social. Cinquenta e sete por cento dos participantes relataram alívio da dor durante o passeio e a relataram diminuição da desconexão social e da dor antes e depois das visitas. Os participantes indicaram alta satisfação com o programa e comentaram sobre o impacto isolado da dor crônica e como as experiências negativas com o sistema de saúde freqüentemente compunham esse sentimento de isolamento. Os participantes experimentaram as visitas como uma experiência positiva e inclusiva, com potencial benefício duradouro.

Por meio das publicações analisadas observa-se que as iniciativas de saúde pública, baseadas em programas de museus podem ajudar a reduzir o isolamento e a solidão. os museus precisam ser lugares acessíveis e envolventes que apoiem propositadamente a interação social.

Outras possibilidades

Dois entre os estudos analisados não puderam ser incluídos nas categorias anteriormente apresentadas e mostram outras possibilidades de intervenção.

Chatterjee, Well-Being (2016) realizaram um estudo utilizando objetos de museus como possibilidade de recurso terapêutico. Em sessões de 30 a 40 minutos, conduzidas pelo facilitador, que apresentavam e discutiam os objetos do museu com grupos de pessoas idosas de diferentes contextos: idosos em atendimento de consultório, em atendimento residencial, e psiquiátrico. Os idosos eram atendidos em grupo e o estudo teve como um dos objetivos com determinar se os benefícios terapêuticos poderiam ser medidos objetivamente usando escalas clínicas. As medidas pré-pós de bem-estar psicológico (afeto positivo e cronograma de afetos negativos) e bem-estar subjetivo e felicidade (escalas analógicas visuais) foram comparadas. O efeito positivo e o bem-estar aumentaram significativamente nos cuidados agudos e idosos e residenciais, embora não os psiquiátricos, enquanto o efeito negativo diminuiu e a felicidade aumentou em todos os contextos. O exame das gravações de áudio dos grupos revelou maior confiança, interação social e aprendizado.

O estudo de Sedeño et al (2010) teve como cenário um museu que inclui coleções históricas relacionadas a Farmácia. A ação de Educação em Saúde teve como enfoque discutir a questão da automedicação entre as pessoas idosas. O programa sociocultural organizado nessas reuniões habituais começava com um café da manhã social, que permitia a identificação e a troca de experiências entre grupos. A seguir, era apresentada uma visita integral ao museu da casa, dirigida por um especialista em museus, e culminava com palestras culturais, históricas e técnicas relacionadas à farmácia. Os encontros terminavam com a intervenção dos participantes, que narraram suas experiências sociais, recreativas e participativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo de revisão buscou demonstrar o museu como um espaço de diferentes possibilidades para a realização de intervenções em prol da saúde das pessoas idosas. Nesse sentido as ações intersetoriais são potentes e necessárias. É interessante que os profissionais da Saúde se articulem também em outros cenários e busquem parcerias fora de seus locais habituais de prática, o que possibilita e confere mais inovação em suas ações.

As experiências com idosos em museus mostraram-se ainda concentradas em torno de dois eixos principais: as intervenções com doentes de Alzheimer e as intervenções visando aumento da participação social. No entanto foram encontradas também outras duas possibilidades: uma relacionada a promoção do bem-estar e outra a Educação em Saúde.

O tema ainda é mais discutido nos países desenvolvidos e evidencia-se um incremento na produção do conhecimento especialmente nos últimos cinco anos, com aumento no número de publicações crescente ao longo dos anos que se seguiram.

REFERÊNCIAS

- Antunes, M C; Jesus, C S. (2018). O museu como contexto de educação comunitária: um projeto de promoção do envelhecimento bem-sucedido. *Estud. interdiscip. envelhec* ; 23(1), 9-26. Retrieved from <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/74213/51033>
- Bernardo, L. D; Carvalho, C. R. A. (2020). O papel do engajamento cultural para idosos: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro , 23 (6). Retrieved from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232020000600301&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Feb. 2020. Epub Jan 13, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.190141>
- Camic, P.I.M; Baker, E.L; Tischler, V. (2016). Theorizing How Art Gallery Interventions Impact People With Dementia and Their Caregivers. *Gerontologist* ; 56(6), 1033-1041, 2016. Retrieved from <https://academic.oup.com/gerontologist/article/56/6/1033/2952874>
- Campagna, J; Schwartz, G. (2010). O conteúdo intelectual do lazer no processo do aprender a envelhecer / The intellectual leisure content in learning the process of aging. *Motriz rev. educ. fís. (Impr.)*, 16(2), 414-424. Retrieved from. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/20767>
- Fancourt D, Steptoe A, Cadar D. (2018). Cultural engagement and cognitive reserve: museum attendance and dementia incidence over a 10-year period. *The British Journal of Psychiatry*. Cambridge University Press,213(5), 661–3 Retrieved from. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30025547>
- Fancourt, D., Steptoe, A. (2018). Cultural engagement predicts changes in cognitive function in older adults over a 10 year period: findings from the English Longitudinal Study of Ageing, 8, 10226, 1-8. Retrieved from <https://www.nature.com/articles/s41598-018-28591-8>
- Flatt, J D; Liptak, A; Oakley, M A; Gogan, J; Varner, T; Lingler, JH. (2015). Subjective experiences of an art museum engagement activity for persons with early-stage Alzheimer's

- disease and their family caregivers. *Am J Alzheimers Dis Other Demen*, 30(4), 380-9. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25216658>
- Hendriks I, Meiland F.J.M, Gerritsen D.I, Dröes R.M. (2019). Implementation and impact of unforgettable: an interactive art program for people with dementia and their caregivers. *International Psychogeriatrics*. Cambridge University Press; 2019;31(3),351–62. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30017013>
 - Koebner, I.J, Scott M, Fishman, D.P, Sommer, C.M, Witt, D.W, Jill, G J. (2019). The Art of Analgesia: A Pilot Study of Art Museum Tours to Decrease Pain and Social Disconnection Among Individuals with Chronic Pain, *Pain Medicine*, 20(4), 681–691. Retrieved from <https://academic.oup.com/painmedicine/article-abstract/20/4/681/5058952?redirectedFrom=fulltext>
 - Johnson, J, Culverwell, A, Hulbert, S, Robertson, M, Camic P.M. (2017). Museum activities in dementia care: Using visual analog scales to measure subjective wellbeing. *Dementia*, 16(5), 591-610. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26468054>
 - Linda J.M; Chatterjee, H.W. (2016). Being With Objects: Evaluating A Museum Object-Handling Intervention For Older Adults In Health Care Settings. *Thomson, J.J Appl Gerontol* ; 35(3): 349-62, 2016 Retrieved from: <https://Journals.Sagepub.Com/Doi/10.1177/0733464814558267>
 - Miles, A.N; Fischer-Mogensen, L; Nielsen, N.H; Hermansen, S; Berntsen, D. (2013). Turning back the hands of time: autobiographical memories in dementia cued by a museum setting. *Conscious Cogn* ; 22(3), 1074-81. Retrieved from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23948343>
 - Organização Mundial de Saúde. Carta de Ottawa. (1986). Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, Ottawa, Canadá 1986. [Acesso em 15 set 2018]. Disponível em: http://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/carta_ottawal.
 - Organização Mundial de Saúde. (2015). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília Organização Pan-Americana da Saúde. Retrieved from http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf
 - Reinoso C., Silva , P. (2019). Accesibilidad cultural y envejecimiento. Análisis de las vivencias de un grupo de ancianos en vulnerabilidad social en un museo universitario. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 19(1), 141 - 152. Retrieved from <https://revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/51041>
 - Schall, A; Tesky, V A; Adams, Ak; Pantel, J. (2018). Art museum-based intervention to promote emotional well-being and improve quality of life in people with dementia: The ARTEMIS project. *Dementia (London)*;17(6), 728-743. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/319835195_Art_museum-

[based intervention to promote emotional well-being and improve quality of life in people with dementia The ARTEMIS project](#)

- Sedeño A. C, Pavón P.J, González E.R, González N.L, González E. B G. (2010). Museo de la Farmacia Habanera y el adulto mayor: cita con el patrimonio farmacéutico y con temas de educación para la salud. Rev Cubana Farm, 44(4), 570-577. Retrieved from http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75152010000400015&lng=es
- St Jacques, P L; Montgomery, D; Schacter, D L. (2015). Modifying memory for a museum tour in older adults: Reactivation-related updating that enhances and distorts memory is reduced in ageing. Memory ; 23(6), 876-87. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24993055>
- Souza, E.M, Silva, D.P.P, Barros, A.S. (2019). Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: Uma revisão bibliográfica integrativa. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2019/Jul). [Citado em 05/02/2020]. Retrieved from: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/educacao-popular-promocao-da-saude-e-envelhecimento-ativo-uma-revisao-bibliografica-integrativa/17275?id=17275>
- Todd, C, Camic, P.M, Lockyer,,B, Linda, J.M.,Thomson, Chatterjee, H.J. (2017). Museum-based programs for socially isolated older adults: Understanding what works, Health & Place, 48, 47-55. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1353829217303878>